



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE HISTÓRIA

VANESSA GONÇALVES DA SILVA
MATRÍCULA: 201774040034
CURSO: HISTORIA - INTENSIVO/CANAN - ANANINDEUA - MT

EDUCAR PARA PRESERVAR: Construindo Olhares em sala de aula, para a Preservação e a Valorização do Patrimônio Histórico Material de Belém-Pa.

ANANINDEUA-2022

VANESSA GONÇALVES DA SILVA

EDUCAR PARA PRESERVAR: Construindo Olhares para a Preservação e a Valorização do Patrimônio Histórico Material de Belém-Pa.

Artigo para submissão, com intuito de garantir nota para disciplina de TCC da faculdade de História do Campos Universitário de Ananindeua, Universidade Federal do Pará. Artigo com foco em discutir questões ligadas ao patrimônio cultural material da cidade de Belém-Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Sídiana Macêdo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S586e Silva, Vanessa Gonçalves da.
EDUCAR PARA PRESERVAR: : Construindo Olhares em sala de aula, para a Preservação e a Valorização do Patrimônio Histórico Material de Belém-Pa. / Vanessa Gonçalves da Silva. — 2022.
19 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof. Dr. Sidiana da Consolação Ferreira de Macêdo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Ananindeua, Curso de História, Ananindeua, 2022.
1. Educação Patrimonial. 2. Preservação. 3. Memória. 4. Identidade. I. Título.

CDD 363.69

SUMÁRIO

1. RESUMO	4
2. INTRODUÇÃO	5
3. AS TRANSFORMAÇÕES E AS INFLUÊNCIAS SOFRIDAS PELO PATRIMÔNIO HISTÓRICO NO TEMPO.	6
4. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO PATRIMONIAL.....	8
5. PAPEL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA, E AS ESCOLHAS DAS METODOLOGIAS NO ENSINO PATRIMONIAL.	11
6. PROPOSTA DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA.	13
7. AS ADVERSIDADES NO ENSINO PATRIMONIAL.	15
8. CONCLUSÃO.	16
9. REFERÊNCIAS.	17

EDUCAR PARA PRESERVAR: Construindo Olhares em Sala de Aula para a Preservação e a Valorização do Patrimônio Histórico Material de Belém-PA.

Vanessa Gonçalves da Silva

O projeto EDUCAR PARA PRESERVAR tem como objetivo principal, propor a valorização e preservação do conjunto arquitetônico que configura o centro histórico da cidade de Belém do Pará, conhecido como Cidade Velha. Com medidas que incentivem a aprendizagem sobre a temática em sala de aula, demonstrando a partir do seu ensino, possibilidades de se repassar um estudo de maneira desvinculada aos moldes positivistas e eurocêntricos que assombram até hoje, o ensino patrimonial material local. A busca por um ensino de história material eficiente requer a associação e a utilização dos demais patrimônios culturais do nosso Estado, sendo eles, imateriais e naturais, visando alcançar um aprendizado multicultural, responsável pela construção da cultura do povo belenense. Garantindo ao professor de história o papel de destaque nesse processo de formação de identidade e cidadania, a partir da conscientização histórica e o entendimento que o tempo passado exerce em nosso dia-a-dia.

Palavras-Chave: Educação Patrimonial, Preservação, Memória, Identidade.

EDUCAR PARA PRESERVAR: Construindo Olhares em Sala de Aula para a Preservação e a Valorização do Patrimônio Histórico Material de Belém-PA.

Esse artigo é resultado de uma inquietação a partir da análise dos efeitos que uma aula onde apenas valoriza datas e as imagens de grades homens e seus feitos, no ensino, onde na escola que tive a oportunidade de estagiar e fazer regência sobre o tema sobre patrimônio histórico. Em dado momento a professora responsável da turma, pediu para que o assunto em questão fosse reforçado, para a realização de um trabalho avaliativo. No momento que se iniciou a aula foi questionado aos alunos, por que devemos preservar e estudar esses objetos? e uma grande maioria da sala, ficarão apenas fazendo excreções com o rosto “remetendo a não saber o que responder” mais uma das resposta que obtive de um aluno específico foi “ estudar história e perda de tempo, pra que serve estudar essas casas abandonadas?”.

Nesse momento pude testemunhar os resultados de um ensino tradicional, onde o aluno já criou um bloqueio a disciplina, possivelmente se continuar a ser entregue essa modalidade de ensino, a ele, possivelmente esse aluno continuará pensando da mesma forma e não conseguirá ver sentido em aprender história. Não conseguir fazer o veículo do passado, a sua realidade individual e resultado de um ensino conteudista que exige apenas memorização, muito comum nas escolas do Brasil.

Podemos a partir dessa observação compreender o motivo de tanto abandono que espaços de memória sofrem, a falta de um ensino que aproxime esses alunos da história e memória desses lugares, e um dos pontos que responde, os motivos que leva ao desinteresse na preservação desses espaços, portanto medidas que valorizem um ensino que busque uma consciência história e a aproximação da população nesses espaços, se fazer necessário, em um cenário de grande descaso não só em Belém mais no país como todo. Encontrar soluções para que haja uma diminuição desse afastamento devem ser apreciadas.

Ao análise sobre o estado de conservação que se encontra hoje a Cidade Velha de Belém do Pará, a partir de uma breve visitação, podemos notar o nível de abandono que se encontra esse espaço; resultado pela falta de interesse na sua preservação, o que, para algumas pessoas, o nível de abandono, causa grande espanto por se tratar de um lugar onde marca o início da cidade, além, de se tratar de um espaço nutrido de riquíssimos relatos historiográficos, mas infelizmente, a grande maioria da sociedade aparentemente não se importa com a deterioração desses locais, como dito anteriormente. Decorrente de um ensino patrimonial deficitário.

O principal intuito é apontar para a importância na aproximação da população a esses espaços de memória, com o foco principal aos alunos belenenses, já que, ainda estão no processo de aprendizagem e mais próximos do professor de história. Para o autor Chaves (2020, pg.01), é necessária que exista no ensino de história a associação à historiografia local e a questões sociais do lugar onde o aluno se encontra. Apresentar uma nova história onde esteja próximo da realidade do aluno, pois, evitará que esse público questionem a importância do conhecimento histórico, uma vez que na maior parte do tempo a disciplina de história hoje está exigindo dos alunos apenas competências decorativas e por que não dizer um sentimento nostálgico ao passado, onde dificilmente será alcançado.

O patrimônio histórico material de uma cidade tem o poder de resgatar a historiografia de uma forma mais lúdica. Como bem cita a autora Nascimento (2015, pg. 257), defende que, essas ferramenta possibilitam a contemplação e uma imersão para o passado de uma forma única, facilitando com isso ao aluno associar conhecimento do passado a questões sociais que fazem parte da sua realidade, garantindo uma nova percepção de conhecimento histórico. Assim, descobrindo as relações existentes, garantirá a ele, a possibilidade de interpretar o tempo passado e associar a questões do seu presente, podendo influenciar diretamente em seu futuro.

Quando o aluno alcança essa competência, acreditamos que esse conhecimento influenciará diretamente na sua formação pessoal. Mas para que isso ocorra o professor precisa estar ciente da responsabilidade social que carrega. Tanto que, para Ramos (2013, pg. 111), a determinação é a chave

do sucesso para qualquer abordagem pedagógica, pois, para que se consiga alcançar uma consciência histórica na sala de aula é necessário percorrer por caminhos mais custosos. Uma vez que o modelo de ensino que temos disponível hoje, foi moldada para fornecer apenas um sistema de ensino clássico, valorizando uma identidade nacional construída ao longo do tempo, resultando na exclusão do outro.

Pensando nisso, um modelo de aula tradicional não atenderá as necessidades de uma educação patrimonial material mais eficiente, pois temos conhecimento que essa temática tende a ir com muita facilidade por esse viés. Analisando o trabalho das instituições de ensino e o papel do professor de História no incentivo da criação da consciência histórica e preservação patrimonial voltado para o público, percebe-se que a utilização do ensino patrimônio cultural da cidade de Belém se torna fundamental para a criação de um vínculo com os espaços de memória e a população que está ao seu redor.

Para o autor Pina (2019, pg.284) acredita que podemos definir a consciência histórica através da soma de operações, como o homem interpreta a suas experiências ao decorrer do tempo, de podendo ser de uma forma mais individual ou em uma perspectiva mais global, de tal forma que pode direcionar sua vida intencionalmente a depender do tempo. O autor completa que todos nós somos capazes de interpretar o passado, toda via alguns indivíduos realizam essa ação com mais complexibilidade, garantindo assim reflexões como as que defendem, que o presente e na verdade o resultado e o significado do tempo (2019, pg.285)

A partir da dessa reflexão o ensino de história precisa exercer seu papel, afim de elucidar o presente através de tudo que antecede a nos. Notou-se da importância de se investir no ensino patrimonial cultural, seja ele material, imaterial e natural. A união desses conhecimentos será capaz de produzir uma compreensão mais aprofundada sobre a cultura e raízes da sociedade que a possuir, fazendo com que entendamos as ações de cada sociedade.

Apesar das singularidades de cada categoria há interdependência entre elas. Em um território as edificações materiais mesclam-se com as paisagens naturais e, as manifestações imateriais se reproduzem nestes espaços, ou seja, se tornam cada vez mais tênues os limites entre tais categorias e a não percepção de uma delas pode descaracterizar todas as outras. (NASCIMENTO, 2015, pg. 257)

Sabendo disso, para que haja um melhor aproveitamento do ensino patrimonial material de Belém, esse estudo precisa ser associado aos conhecimentos da cultural imaterial e natural da nossa cidade, pois, um completa o outro, de uma forma a resgatar uma historiografia multicultural, para além de um modelo positivista de ensino, a fim de buscar valorizar apenas documentações oficiais onde se limita a historiografia com perspectivas eurocêntrica e elitista.

AS TRANSFORMAÇÕES E AS INFLUÊNCIAS SOFRIDAS PELO PATRIMÔNIO HISTÓRICO NO TEMPO.

O ser humano possui uma limitada capacidade em preservar memórias, sendo elas acontecimentos vividos no percurso da vida individual de cada um, principalmente, quando esses fatos estão ligados a memórias coletivas ou a gerações passadas. A partir dessa observação, notou-se a necessidade de registrar acontecimentos que foram classificados relevantes, para narrar transformações que ocorreram em determinada sociedade ou em grupos ao longo do tempo. Inúmeros registros foram deixados para a posterioridade, através da sua análise tornou-se possível entender como se deu o princípio da configuração construtiva de muitas sociedades.

Com o surgimento do movimento nacionalista nos séculos XVIII e XIX na França no final da Revolução Francesa, houve a necessidade de selecionar artigos que pudessem testificar a história. Com isso, houve também, a necessidade em valorizar e preservar esses artigos agora chamados, patrimônios culturais, com uma conotação nostálgica onde defendiam o acesso daquela memória para as demais gerações.

Para Nascimento (2015, pg. 276), o patrimônio cultural tem controle sobre as lembranças e fortalece aquilo que se deseja lembrar, com o tempo, pensamentos preservacionistas que ganharam espaço pelo mundo por ajudar a fortalecer um sentimento nacionalista. Com a ajuda da escola positivista a Europa ganhou destaque juntamente com a sua cultura, artes e arquitetura, ganhando o título de “Berço das Civilizações”.

No início o patrimônio cultural delimitava-se apenas a preservação dos bens materiais, no Brasil, não foi diferente, tanto que, em 1937 foi sancionada a primeira lei de proteção a esses bens. Mas, a seleção desses bens limitava-se a historiografia de um pequeno grupo elitizado, valorizando também um pensamento eurocêntrico. Até a metade do século XX, para que fosse produzido e estudado o passado, era quase obrigatório, utilizar apenas, documentações de origens oficiais. O problema dessa fonte é que elas não conseguiam entregar um olhar abrangente sobre a sociedade em que esse documento foi produzido, já que, muitas das vezes, limitava-se a fatos ocorridos por uma pequena parcela da sociedade, descartando uma visão sociocultural na sua produção.

A escola positivista defendia que a história, era narrada por si própria, através de documentações oficiais, pois, ao se produzir a história com base apenas a essas fontes, acreditava-se que esse entendimento ganhava características de um conhecimento científico, no qual, defendia a neutralidade do homem ao interpretar, ou, na produção dessas documentações. Perceberam-se então duas problemáticas: primeiramente, deixar à pesquisa limitada as fontes oficiais, pois registravam apenas a histórias na perspectiva política, militar e elitista; e, segundo, era defendida a ideia que a partir dessa documentação seria possível reconstruir o passado, e, devido a isso, se dava de maneira fiel ao ocorrido. Sabe-se que atualmente, não é possível resgatar o passado em sua íntegra e a existência de uma neutralidade do pesquisador/autor nos fatos narrados é impossível de ser alcançada, seja ela, na produção de um documento oficial, de pesquisas ou de teses.

Com a criação da revista dos *Anales* na década de 30, começou-se a propagar as ideias defendidas por Lucien Febvre e Marc Bloc, que refutavam o modelo de pesquisa anterior. Foi a partir desse momento que começou a ser inserido outros tipos de fontes e outras ciências, ganhando força a interdisciplinaridade na produção histórica, no qual, no início somente a Sociologia e a Geografia eram utilizadas. Hoje, podemos trabalhar com variados tipos de fontes, ciências e conhecimentos. A partir da criação de uma história problema, podendo resgatar memória subterrâneas, utilizando várias fontes para além das oficiais, dando espaço a uma diversidade de narrativas destacando povos e culturas que antes não poderiam ser estudadas anteriormente.

Segundo o autor Le Goff (1990, pg. 428), a memória coletiva ganha espaço para narrar a história de povos sem escrita. Anteriormente, na Escola dos *Anales*, essas fontes eram desclassificadas ou tidas como sem relevância para a construção de uma historiografia; hoje além de se tornar possível, tornou-se objeto de pesquisa mais conhecido como fontes orais, fundamentais para ajudar a fechar lacunas presente na historiografia.

O patrimônio histórico material de uma cidade pode ser interpretado facilmente como a herança que o tempo nos deixou. Nele contém uma grandiosa carga historiográfica acumulada com o tempo da sua existência. Muitos desses conhecimentos que temos acesso hoje foram selecionados, mas, um número bem maior de memórias foram perdidas no tempo, mas, graças aos conhecimentos multidisciplinar e a associação de conhecimentos tanto arqueológico, geográfico e da sociologia, entre outros, podemos resgatar através da pesquisa, memórias coletivas que foram tidas como perdidas ou conhecimentos que antes não se tinha certeza da sua veracidade.

A partir disso houve a necessidade no resgate das memórias mais abrangentes de povos e classes antes não incluídas no processo histórico. Em 1988 com a Constituição Federal, reconheceu-se a existência de patrimônios imateriais, culturais que são repassados de gerações e gerações. Essas podem ser classificadas como expressões, que são capazes de narrar a cultura e a história de diferentes grupos, responsáveis pela formação da sociedade do nosso país. O patrimônio histórico cultural para Nascimento

(2015, pg. 258), tem o poder de reconstruir o passado garantindo um sentimento de pertencimento, principalmente para os grupos menos privilegiados de registros historiográficos.

É importante o tombamento de edifícios públicos relevantes, assim como de qualquer edifício que possua características arquitetônicas e históricas de fortes significados cultural e afetivo. Por exemplo: deve-se lutar para se preservar o casarão do antigo coronel, mas também a vila operária, o palacete e a pequena casa de porta e janela, a sede da câmara municipal, o velho armazém, a casa grande da fazenda, mas, em conjunto, outras edificações que expressem a vida, o trabalho e os hábitos da comunidade que os criou. (GHIRARDELLO SPISSO, 2008 pg. 17).

Agora para além do registro histórico que narravam grandes feitos de reis, chefes e militares, registros mais amplos da sociedade começará ganhar interesse e a serem produzidos que nos possibilita hoje e trazer novos temas a serem contemplados como a história das mulheres, populações nativas, crianças e negros onde as variações de fontes historiográficas passam ser responsável pela construção do conhecimento histórico mais plural, podendo ser associado ao ensino patrimonial material pra agregar um conhecimento mais abrangente e representativo, para uns como Carla Kinsks e Jaime Kinsks (2013, pg.27) a corrente da história social além de ajudar a compreender o contexto das relações sociais ajuda na compreensão do processo histórico e das mentalidades.

IMPORTÂNCIA DO ENSINO PATRIMONIAL

No âmbito escolar se torna de grande importância levar o ensino patrimônio para dentro da sala de aula, para que esse aprendizado se torne mais significativo o professor de história pode associá-lo a visitas a lugares de memória. Em Belém disponibilizamos de vários locais como esses, mas infelizmente sabemos o quanto o acesso das escolas a esses lugares é difícil, a falta de incentivos governamentais, torna muitas opções de atividades pedagógicas fundamentais inviáveis, tive a oportunidade em estagiar em escola estadual e lá pude constatar a precariedade que o ensino está.

Para reforçar a importância de um ensino patrimonial a partir da visita a lugares de memória, vou destacar aqui a fala do autor Peixoto (2020, pg.42) onde comenta que a sociedade e o resultado do processo histórico, o sentimento de pertencimento a lugares pode ser desenvolvido através do aprendizado sobre patrimônio, através dessa forma de ensino possibilita que o aluno possa compreender as mais variadas e complexas características do seu local de origem, sendo ele através das permanências que ocorrer em seu meio ou compreendendo de uma forma mais crítica as transformações que ocorrerão ali. O autor nos relata a experiência que teve em poder proporcionar visita a espaços de memória em Icoaraci distrito de Belém, e através dessa visita notou que seus alunos conseguiram ter mais facilidade em relacionar o tempo passado ao sua realidade.

Podemos perceber as potencialidades dessas narrativas, aflorando uma Icoaraci de outrora, alheia à realidade dos alunos, os fazendo compreender as mudanças pelas quais Icoaraci passou, os modos de vida e de uma cotidianidade diferente, mas, ao mesmo tempo demonstrando, por exemplo, lugares frequentados por estas gerações anteriores e que até hoje são ocupados pelos alunos no presente. Estas memórias nos ajuda a trazer vida, por exemplo aos meios de acesso desse passado de Coaraci. (PEIXOTO, 2020, pg.46)

Propõem-se aqui, em primeiro lugar, refletirmos sobre a importância da utilização do patrimônio histórico material local no ensino de história, a fim de aproximar, a comunidade com seu aceso histórico e ligar esse local de memória e a sua historiografia. Mas, desenvolver também, a habilidade de compreender vestígios do passado em nossa temporalidade, associando com a história cultural para o foco se distancie no ensino e repasse de datas e feitos de grandes homens, para que haja

estímulos para uma autonomia individual, de selecionar quais expressões e lugares que os representam, em um processo de alto conhecimento e identificação.

O poder que o ensino patrimonial pode alcançar para a transformação social é inquestionável, pois, a partir dele, podemos fazer reflexões críticas sobre nossa realidade, entender os construtos que nossa sociedade está fundada e compreender as ações tomadas pelos sujeitos que dali pertence. O ensino patrimonial precisa exercer seu papel principal, que é fazer com que o aluno perceba que o futuro está sendo construído a partir das influências do presente e do passado. Resultando na apreciação e no interesse historiográfico, já que é a partir dele que o passado será interpretado, só a partir desse interesse que poderemos notar preocupações na preservação dos bens patrimoniais onde hoje são tão carentes dessa atenção.

Quando aprender história, os alunos estão realizando uma leitura do mundo onde vive e assim o tempo presente pode se tornar o maior laboratório de estudos para aprendizagem história pois é neste tempo, com as memórias que foram preservadas que o aluno começa a entender que a história também se faz fora da sala de aula é que o passado se faz presente nas praças nos monumentos nas festas cívicas nos nomes de rua e colégios. (SCHMIDT, 2009. Pg. 150)

O intuito de instigar uma consciência histórica e formar um indivíduo mais racional e atento com as influências que o processo histórico nos entrega, questão essa que deve estar, além de ensinar a historiografia de um local, mas o objetivo é a alta compreensão desses espaços, vinculando esse estudo com a memória individual e coletiva favorecendo a compreensão que possibilita relacionar a ação humana no tempo, seja ele no passado, presente e futuro, e ainda, as influências que as sociedades tem com as outras, criando reflexões que tenham preferencialmente como ponto de partida a nossa própria existência. Nesse estudo precisamos também, estimular um sentimento de preservação desses espaços para que experiências assim sejam possíveis ao longo do tempo.

Muito se engana quem pensa que o passado fica no passado, e que ele, nada interfere no presente. O ensino disponibilizado hoje infelizmente fortalece esse pensamento, ao estudar e refletir sobre as sociedades passadas podemos notar grande semelhanças estruturais que podem ser percebidas até hoje, podendo ser notado na cultura paraense ou em costumes locais. A comida e a forma com que o comércio belenense se estruturou, são exemplos de diversas permanências que nos foi deixada pelas influências anteriores, hoje inconscientemente preservamos e levamos para as gerações futuras. Como bem cita o autor Ramos (2013, pg. 99), levamos a boca mais que sabores, mas fatias generosas de história de tudo que comemos no nosso dia-a-dia.

Mas não é só de costumes, culinária e artes que fazem parte das heranças que herdamos do passado, que podemos testemunhar hoje. Muitos conceitos e preconceitos afloraram com a chegada dos colonizadores. Podemos listar diversos exemplos nocivos que afetou diretamente a formação da nossa sociedade, como a interiorização de povos até hoje são tidos como marginalizados, e, com a redução dos valores culturais desses grupos a exclusão de classes mais simples com políticas de afastamentos, onde resultou a criação de grandes periferias próximas da capital.

O passado pode ser cheio de aprendizados e refletir sobre as raízes e consequências de cada ponto que herdamos se torna de grande valia para dentro da sala de aula, se tornando um processo de alto conhecimento tanto pessoal quanto social. E de grande importância salientar que o passado da grande maioria não foi apagado em sua totalidade apesar de ter sofrido graves consequências com a falta de interesse na sua preservação, apesar disso ele pode ser narrado e contemplado, através do entendimento das contribuições de diferentes grupos ao longo da história, exaltar esse ponto será fundamental para a construção identitária de indivíduos que façam parte de grupos presente na construção de uma sociedade melhor.

Quando se pensa no estudo de patrimônio histórico material de um povo, imagina-se que a aprendizagem desse assunto se limitará a uma história oficial onde se valoriza principalmente uma

sociedade mais abastarda, focando em um ensino elitista. Por isso como dito anteriormente para que haja um ensino patrimônio material visando a construção de uma consciência histórica mais abrangente, e necessário que outras ciências e os demais patrimônios culturais sejam incluídos no processo de construção de aprendizagem. Não será uma tarefa fácil pois o estudo sobre o patrimônio tende a ir com muita facilidade para caminhos de exclusivismo de narrativas, devido as disputas historiográficas que existem, mais se bem trabalhado o assunto, será de grande importância na construção de uma sociedade mais consciente sobre seu papel na história, como bem defende a autora Lurdes Martins em sua tese a importância da utilização do patrimônio material histórico na sala de aula.

Desta forma, defendemos o estudo do patrimônio cultural no ensino de História, como uma didática de ensino, cujo o conhecimento produzido pelo professor(a) e seus alunos, seja uma forma de conhecimento e valorização das diversas memórias disseminadas nos mais diferenciados sujeitos sociais, para que se possa apreender delas as diversas versões e olhares, que a experiência da histórica local se fundamenta e se constitui, não caindo somente na concepção “oficial” de memória e história que está alicerçada na visão dominante de apenas um segmento da sociedade ou de determinados indivíduos como se fossem os únicos representantes da memória social. O contato dos estudantes com os vestígios, sinais e documentos de diversos tempos precisam ser valorizados como evidência histórica. (Martins, 2018, p.59)

A aproximação através de um contato direto entre os alunos e o patrimônio, e responsável além da aproximação desse sujeito com a sua história local e a partir dessas experiências possivelmente possa nascer uma construção de representações afetivas com o local que esse aluno está inserido. Patrimônio esse que hoje estão abandonados e com finalidade limitada, a partir dessa proximidade o resultado aguardado e que esses espaços possam ser incluídos como pontos de visita e interesse fomentando a valorização tanto do local quanto da pesquisa que estimulem reflexões sociais.

O ensino histórico patrimonial material e de extrema importância pelo fato que alcançamos com mais tranquilidade um passado próximo ao aluno, onde ele pode observar a partir do passado os reflexos que ele exerce em seu meio, garantindo um interesse maior do aluno, já que a partir dessa percepção o ensino de história passa a ter sentido em sua vida, notando que o passado não está preso no passado e seu propósito estar além de uma simples curiosidade as memórias passadas ou para a satisfação dos mais nostálgicos.

Conhecer esses espaços de memória, juntamente com a história que está vinculada ali, em um ensino que estar disposto e determinado a estimular um conhecimento multicultural, tem o poder de aflorar um sentimento de pertencimento, resultando em um vínculo afetivo em cima desse espaços. Pois sabemos que dificilmente nos aproximamos e valorizamos o que não conhecemos, então voltar olhares e a convivência nesses espaços de memória precisa ser estimulado pelo professor.

Para além da consciência histórica que e diretamente responsável na criação de uma identidade mais participativa na sociedade um dos intuito do ensino patrimonial local se dá também na busca de uma interdependência de um modelo de ensino tradicional em um país tão plural quanto o Brasil, modelo esse que afasta as culturas e as particularidades dos povos que aqui pertencem, conhecer a história local e reconhecer a influência que ela ainda tem em nossos dias, possibilitando na diminuição da dificuldade que muitos alunos tem em reconhecer a importância de conhecermos nossa história, quem sabe a partir do vínculo que a história local tem com a do restante do nosso país, possibilitará uma maior facilidade em absorver conteúdos relacionados a história nacional e internacional a depender do conteúdo trabalhado no semestre, fazendo ligações facilitando a contextualização da disciplina, entrelaçando o passado de várias sociedades diferentes da nossa.

A utilização do Patrimônio histórico material no ensino de história tem o poder de tornar a aula mais lúdica tornando possível interagir diretamente com a história, tornando possível que o passado

seja tocado e contemplado com os próprios olhos, essa sem dúvida é uma das características mais positivas que o patrimônio material garante, além de trazer consigo o poder de narrar a história, a aproximação com essa fonte de estudo normalmente gera muitos interesses em curiosidades históricas que despertam o interesse dos alunos, ponto esse que pode ser utilizado pelo professor, com o intuito de estimular gatilhos que acionem ações investigativas e o vínculo afetivos, gerado com essa aproximação.

Só a partir de reflexões e observações sobre a sociedade que estamos inseridos podemos nos locomover de forma consciente no tempo. Sabendo disso o professor deve selecionar temáticas e metodologias que guiem o aluno nessa construção de consciência social a partir do ensino de história. Mas para que isso seja possível o professor deve quebrar bloqueios que existem em sua disciplina e não será com uma educação tradicional que ele alcançará esse feio. Sabemos que hoje na aula de história (principalmente na rede pública) limitasse a exigir competências como decorar fatos e nomes. Causando um questionamento muito compreensível, entre os alunos quando se questionam sobre a necessidade desses conhecimentos.

Torna-se necessário trabalhar uma história como conhecimento intelectual, envolvendo problematização dos objetos de estudo, de forma crítica e reflexiva sobre os temas abordados, ou seja, compreender a causa, o significado e a direção das transformações na sociedade. A função da disciplina de história estaria no compromisso com o presente, onde a memória histórica é o suporte para identificar os laços de identidade dos sujeitos. (LIMA, 2015 pg.151)

Através de observações em estágios e através da experiência própria no meio escolar, notasse o quanto o ensino ainda está pautado em uma visão nacionalista e eurocêntrica, onde o modelo de ensino é utilizado para engessar a aprendizagem. Graças a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1969, garante um ensino Patrimonial que tragam para o aluno um aprendizado mais diversificado e adequado para compreensão das características regionais e culturais daquele espaço.

A transversalidade é garantida através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), possibilitando o diálogo entre questões culturais e patrimoniais. Mas, para que esse ensino ocorra de uma forma mais personalizada de acordo com as vivências do aluno no seu espaço. Apesar das possibilidades existentes, para que esse ensino seja disponibilizado de uma forma mais transformadora, é necessário que o professor tenha interesse de desenvolver uma metodologia diferente da já estabelecida pelo currículo nacional.

PAPEL DO PROFESSOR DE HISTORIA E A ESCOLHA DE METODOLOGIAS NO ENSINO PATRIMÔNIO.

Como bem defende os autores Carla Pinsky e Jaime Pinsky (2013, pg. 22) é necessário que o professor tome consciência sobre seu papel social, e esteja verdadeiramente preocupado em ajudar os alunos a compreender o mundo que vivem. A consciência histórica é referência para uma formação social mais consciente e transformadora de um meio.

Os conhecimentos históricos locais e patrimoniais precisam fazer um diálogo entre as memórias, tanto vividas pelo aluno quanto a estudada, resultando em uma pesquisa significativa no processo de produção de conhecimento, para que haja um processo de interpretação no qual o aluno reconheça que seu espaço sofre influência do tempo passado.

Mas para que esse processo de ensino patrimonial caminhe por caminhos que garantirão um resultado positivo, o professor precisa elaborar um plano de ensino com métodos pedagógicos que incentivem o interesse do aluno. Para isso existe um grande número de métodos para se levar para sala de aula, como a pesquisa de campo que gera bastante interesse, pôs, o patrimônio histórico tem o poder de despertar o interesse e a curiosidade de quem começa a estudá-lo, como também pesquisas utilizando fontes oficiais ou orais podendo incluir a familiares assim além da aproximação dos alunos a possibilidade que os familiares se interessarem pela temática também existe. Abordar esse assunto em

feiras da cultura abrirá um espaço maior para a produção da pesquisa, além da possibilidade de associar todas essas formas de pesquisa nesse momento deixaria a pesquisa mais rica e interessante.

O professor a depender do lugar em que ele atua deve analisar a possibilidade de incluir a família dos alunos a fim de estimular uma troca de conhecimentos entre as gerações, estimulando o resgate de memórias do círculo familiar, que possam se entrelaçar com a memória local. Mas para que isso seja possível, o professor precisa delimitar um questionário ou tema para que essa pesquisa percorra por caminhos que possibilite o enriquecimento do conhecimento patrimonial local.

É notada a necessidade pelo autor Lima (2015 pg.151), de ser estimulada a pesquisa na sala de aula, para além de pesquisas rápidas em sites da internet, fortalecendo a investigação do aluno. Os professores precisam estar conscientes que a informação disponível nas mídias hoje, por si só não gera educação, então a pesquisa precisa seguir um método um pouco mais metódico e através da ajuda do professor de história os alunos consigam organizar as informações para a construção de um conhecimento.

E bom não confundi a informação com educação. Para informar aí estão, bem à mão, jornais e revistas, a televisão, o cinema e a internet. Sem dúvida que a informação chega pela mídia, mas só se transforma em conhecimento quando devidamente organizada. E confundir informação com conhecimento tem sido um dos grandes problemas da nossa educação. Exatamente por que a informação chega aos borbotões, em todos os sentidos, e que se torna importante o papel do professor. (KINSKS Jaime; KINSKS Carla, 2013, pg.27)

O professor precisa ter consciência do que se quer ensinar, para que o ensino não se transforme em um punhado de informações soltas e sem uma aparente correlação possível para o aluno, resultando no desinteresse com a disciplina, em um mundo em que o conhecimento histórico está tão em voga, inúmeras páginas e plataformas estão repletas de informações sobre o passado, livros com conteúdo históricos ganhando destaque, programas televisivos ganham a atenção do público, e, por outro lado, as aulas de história continuam ainda sem destaque.

A visitação ao patrimônio material da cidade sem dúvida é um método que sem duvidas, alcançara o interesse dos alunos. É seguro dizer, que um dos maiores pontos positivos que existe na utilização desse método é forma pela qual o patrimônio material consegue capturar a atenção do seu espectador, e como se o passado se aproxima-se sendo possível se alcançado com mais facilidade, devido a possibilidade de identificar-se com aquela realidade, mas para que isso ocorra e necessário a utilização de conhecimentos voltado a cultura daquele local, como expressões religiosa, artística e até mesmo sociais.

E bom destacarmos aqui o pensamento de Lima (2015 pg. 152), quando aponta que nada disso será aproveitado se o professor não se atentar as possíveis dificuldades que algum aluno pode apresentar em identificar as temporalidades. Cabe salientar que quando superado tal obstáculo, facilitará que esse aluno consiga observar-se como um sujeito no processo de formação histórica. Garantindo um pensamento reflexivo de tudo que acontece em sua volta, garantido uma identidade pautada na conscientização histórica.

Para se alcançar esse alto conhecimento social já sabemos que precisamos recorrer ao passado, e o professor de História graças ao seu ofício, poderá em sala de aula, apresentar recursos que acessem esse passado, provocando questionamentos e reflexões intermediando o passado e o presente através de fontes históricas como em um passeio pela cidade venha, seja em estilo aula de campo ou podendo ser de forma virtual, dependendo das possibilidades que esse professor obtém, obviamente que ter acesso a um traslado da escola para o centro histórico da cidade ou a algum museu facilitaria a imersão no estudo mais como conhecemos a realidade do ensino público no Brasil sabemos das dificuldades em aproximar esse aluno com essas fontes.

PROPOSTA DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA.



Imagem retirada de <https://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-456.htm>

O professor no intuito de construir um ensino mais lúdico no processo de aprendizagem deve analisar a faixa etária da turma que deseja elaborar a proposta pedagógica. No momento iremos propor atividade de aula de campo na cidade velha, e levar essa temática para Feira da Cultura dos alunos do 9º ano, por se tratar do público mais maduro do ensino fundamental, iremos ressaltar atividades de investigação e pesquisa para a construção de um conhecimento cultural, utilizando o patrimônio material da nossa cidade, mas antes disso o professor precisa conhecer o conhecimento que seus alunos possuem sobre a temática, caso o professor ache necessário reforçar esse conhecimento ele poderá separar um momento na sala para o assunto, pois para que essa atividade tenha resultados positivos e de extrema importância que os alunos saibam distinguir corretamente as diferentes classificações de patrimônio cultural.

Supra citando a autora Duarte (2022, pg.25) se bem planejada a aula visita, permitirá ao professor promover reflexões críticas sobre memória, além de confirmar ou ampliar o conhecimento dito em sala de aula. A oportunidade de proporcionar visitas para os alunos deve ser encaradas para além de poder fugir das rotinas da sala de aula, explorar o potencial desse recurso metodológico afim de alcançar uma leitura significativa desses espaços, equivocasse o profissional de história que relaciona esse método pedagógico a um momento de lazer, para Duarte (2022, pg. 23) a visita em um espaço de memória sem as devidas orientações e reflexões resultará em uma prática sem finalidade educativa.

E necessário consultar com muita antecedência o calendário pedagógico da escola e ficar ciente do período que ocorrerá a Feira da Cultura, para em seguida, ver meios de conseguir fazer a visita de campo com os alunos no centro histórico de Belém, para que o conhecimento adquirido lá seja utilizado em apresentações na feira.

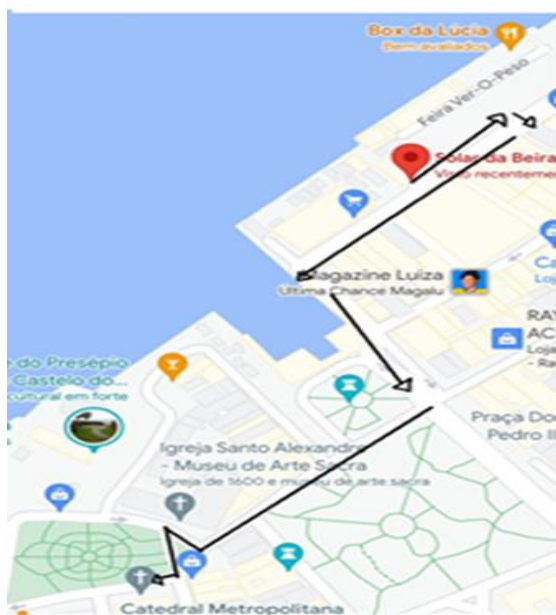


Imagem ilustrativa da rota, a ser seguida no dia da visitação

A atividade referente à visita de campo deve se iniciar em sala de aula, onde o professor precisará apresentar a atividade e cronograma de cada etapa, e o que ele espera no final dessa atividade. Chegando o dia da visitação o ponto de partida será no Solar da Beira, onde recentemente passou por uma reforma, permitindo um conforto maior para o professor passar as últimas informações e coordenadas e fazer observações do que ele espera do passeio, apontando para onde os olhares devem se encaminhar, relembrar as atividades que dependeram dessa visitação. Também é importante, que o professor peça aos alunos que façam registros fotográficos e anotações do que mais chamar as suas atenções, e, a partir daí, selecionarem um patrimônio histórico da cidade, para se aprofundarem mais através de pesquisas, onde serão utilizadas na feira de cultura da sua escola.

Partindo do ponto inicial deve ser analisada a possibilidade de guiar os alunos até o início da Feira do Ver-o-Peso, para apontar as casas e palacetes que estão na sua frente além do comércio que existe no seu entorno. Hoje, as pessoas que ali trabalham, e, o que cada um está comercializando a origem de cada produto, em seguida os alunos serão encaminhados para a praça do relógio sempre fazendo apontamentos históricos sobre o comércio e a arquitetura local, e as formas de expressões culturais que existem naqueles espaços, logo em seguida serão encaminhadas para o ponto final da visitação a catedral metropolitana de Belém, onde pode ser visto o forte do castelo, lá o professor poderá continuar compartilhando informações da historiografia do local não esquecendo o papel de cada grupo nesse contexto.

Para a Feira da Cultura, a sala precisa ser dividida em grupos, solicitando para cada grupo, selecionem um objeto da cultura paraense, a ser estudado e exposto na Feira, seja ele um patrimônio material ou imaterial, no qual, a principal proposta, além da pesquisa sobre esse objeto e o aumento do conhecimento adquirido, é fazer com que os alunos se interessem pelo conteúdo selecionado e consigam compreender mais sobre a temática patrimonial. O professor deve pedir para os alunos explicarem de forma escrita ou apresentada no dia da Feira os motivos que levaram a escolher esse patrimônio, e principalmente, a influência que ele teve e tem hoje.

O professor ciente da realidade do ensino básico deve estar preparado caso não seja possível a visitação; caso isso ocorra, o profissional deve elaborar meios que aproximem os alunos desses espaços, podendo ser utilizadas apostilas contendo imagens, informações e atividades, vistas através de sites que disponibilizam mapas ou através de fotos com descrições do espaço, encaminhadas para os alunos via whatsapp ao decorrer do mês que acontecerá a feira. Garantir essa interação de forma virtual

se tornou mais simples devido a passagem da pandemia onde uma grande parte dos alunos precisou recorrer a plataformas digitais para continuar estudando.

AS ADVERCIDADE NA CONQUISTA DE UM ENSINO PATRIMONIAL DE QUALIDADE.

Opções de métodos que influenciam na construção de um ensino mais atraente infelizmente não é estimulado pelo sistema de ensino empregado hoje, pois acredita-se que os custos dessas didáticas custarão caro para os cofres públicos, hoje ferramentas de transformação para o ensino mais eficiente é tido como gasto e não como investimento, então muitas formas de desenvolver competências para uma evolução na formação histórica pessoal, terão dificuldades de ocorrer mas é importante ressaltar que não serão impossibilitadas. Esse é um dos muitos motivos que reforçam um ensino mais tradicional pois a sua metodologia implica tanto em uma viabilidade financeira quanto na praticidade do método exigido.

Maneiras de se adotar um ensino mais eficiente, felizmente não dependem de grandes recursos, como o uso de fontes históricas na sala de aula mas o professor sempre deve estar atento para o ponto em que fontes históricas não tem o intuito de ser um material lecionável e didático, o estudo sobre patrimônio histórico visando reflexões que auxiliem na construção indenitária do aluno, não será uma tarefa fácil mas utilização de um ensino tradicional, dificilmente trilhará por caminhos que levarão a uma consciência histórica.

Apesar das grandes adversidades enfrentadas no ensino público as intempéries não podem ser o motivo da falta de interesse, o professor precisa buscar se reciclar para conhecer sempre novas metodologias de ensino que ajudem a levar o conhecimento para sala de aula, pôs

para um professor mal preparado, nem o melhor dos materiais e recursos didáticos será capaz de fazer esse profissional entregar um conhecimento de qualidade.

Mais do que o livro o professor precisa ter conteúdo. Cultura. Até mesmo um pouco de erudição não faz mal algum. Sem estudar e saber a matéria não pode haver ensino. É inadmissível um professor que não lê. Se o tempo é curto, se as condições de trabalho são precárias, se o salário é baixo, se o estado não cumpre a sua parte, discuta-se tudo isso nas esperas competentes e tente para melhorar a situação dos docentes, em vez de usar isso tudo como desculpa para falta de empenho pessoal em adquirir conhecimento, entrar em contato com a bibliografia atualizada, conhecer novas linhas de pensamentos e discutir com os colegas estratégias. (KINSKS Jaime; KINSKS Carla, 2013, Pg.22)

O professor precisa conhecer a cultura ao seu redor, pois ele é meio que precisa fazer o vínculo entre o patrimônio cultural e o ensino histórico na sala de aula, repassando um conhecimento das bases responsáveis pela formação da nossa sociedade contribuindo para construção de um professor de formação indenitária.

Sabemos que para uma grande parte da população belenense e arredores não tem o costume de frequentar esses locais, devido à dificuldade no transporte ou pela falta de opções já que uma grande maioria desses espaços está inapropriado para se frequentar. Já por outro lado as poucas opções de espaços de memória para se visitar são pensados e direcionados para o público mais abastados da cidade, pensando nisso o professor não deve desistir em tentar aproximar seus alunos desses lugares apesar das opções serem mais limitadas para a maior parte do público, lugares como o forte do castelo, as praças, e igrejas que fazem parte do acervo arquitetônico patrimonial e uma boa opção para sugerir visitar. Levar essa reflexão para a sala também é uma forma de refletir as permanências históricas em nossa sociedade.

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os

seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p.04).

Sabemos que hoje a um grande déficit na compreensão da importância que o ensino de história tem, pois não é raro conhecermos alunos que não sabem da valor dessa disciplina para um entendimento social mais abrangente, terminam o ensino médio não conseguindo fazer relações entre seu presente e ensino que a ele foi repassado de outro lado encontramos alunos que aparentemente até dão preferência a disciplina por considerarem uma disciplina decorativa, muitas das vezes são alunos com facilidade em memorização dos dados a eles repassados mas quando se questionados sobre a importância do ensino provavelmente muito deles também não reconheceram a real relevância desse estudo para a sociedade.

O cuidado em vincular o passado em apenas curiosidades históricas deve existir por parte do professor, curiosidades sobre o passado facilmente geram interesse mas apenas esses fatos não estimulam pensamentos reflexivos das influências que o passado tem. A criação de consciência a partir da história local que estamos inseridos, trará e resultará em uma população com significados sociais próprio de cidadãos participativos em sua região, a apropriações e a valorização da cultura herdada possibilitará uma valorização nas manifestações culturais, sociais e política, em um processo contínuo de conhecimento, fruto de um ensino patrimonial eficiente.

Partindo desta análise, onde o cotidiano não deva ser usado apenas como mera curiosidade, mas sim, como forma de problematizarmos com os alunos as realidades, contextos históricos e sociais de suas histórias. Para além de uma simples seleção de conteúdo do currículo de História a ser ensinado junto com nuances particulares, almejamos abordar as realidades, multiplicidades, diversidade de sujeitos, paisagens, práticas e sociabilidades do lugar em que habitam como meio de construir bases mais críticas dentro do conhecimento histórico, possibilitando, por meio do contato daquilo que é comum compreender e enxergar a história em cada canto, muro, casa, feira, hábito, e luta empreendida pelos sujeitos para viver e transformar seu lugar. (PEIXOTO, 2020, pg 32)

Além de todas as intempéries estão a volta do sistema de ensino brasileiro, o professor ainda precisa estar atento a quais caminhos ele precisara tomar para que o ensino seja responsável por resultados positivos.

CONCLUSÃO

Há quem não se encante por uma cidade repleta de história e memórias? No ranking de cidades e países mais visitadas do mundo, podemos incluir na lista as que têm uma carga histórica elevada. Mas, para que elas se enquadrem nesse patamar, o respeito e a valorização pelos seus patrimônios e a consolidação dos sentimentos de identidade, foram fundamentais. Em Belém do Pará o desarranjo entre população e o seu patrimônio histórico material é perceptível através do abandono desses bens e a falta de apatia da grande parcela da população em relação a esse patrimônio.

Belém é uma cidade com uma grande quantidade de patrimônio histórico, muito característico da nossa cidade seja ele material ou imaterial, cartões postais que destacam nossa cultura e reforçam a quão rica e bela ela é. Mas, o nível de descaso que esse patrimônio sofre é proporcional a sua beleza. Nossa cidade tem características necessárias para ser tornar um ponto turístico atrativo, mas, infelizmente, o povo tem interesse em conhecer melhor a sua cidade, deixando abandonada ao descaso governamental.

Por meio de análise e pesquisa concluímos os seguintes pensamentos. Para que haja uma transformação nas ideias da população, a educação é a saída para que haja um interesse em se aproximar desses espaços de memória. Mas, para que aconteça se faz necessário que o aluno entenda a importância do ensino de História. E isto, somente será possível quando o professor impulse questões que inquietem o presente desse público.

É necessário que todos que são responsáveis pela educação seja valorizado juntamente com uma conscientização por parte dos professores da sua responsabilidade como profissional de ensino, o qual tem o dever de oferecer um ensino além de qualidade que não se sujeita a ensinamentos superficiais; buscar novas formas juntamente com a classe a fim de estimular a leitura de mundo, por meio de um olhar crítico para o tempo.

O ato de estudar implica sempre o de ler, mesmo que neste não se esgote. De ler o mundo, de ler a palavra e assim ler a leitura do mundo anteriormente feita. Mas ler não é puro entretenimento nem tampouco um exercício de memorização mecânica de certos trechos do texto (FREIRE, 2001, pg. 260)

O patrimônio hoje sofre com a falta de interesse em sua permanência, resultado de uma educação deficitária que põe a história como um estudo sem relevância, haja vista que a historiografia repassada em sala de aula, não garante uma representatividade, afastando e desenvolvendo um bloqueio no seu aprendizado. Sabendo disso o professor precisa buscar formas de promover um ensino mais inclusivo, metodologias de ensino deve ser preparadas para que haja o resgate de um interesse, indo contra a mão de um conhecimento monocultural, refletir sobre os espaços que a escola está inserida e uma forma de resistência. Sem a educação devida o cenário de abandono sofrido pelo patrimônio não

Quando o centro histórico é utilizado na colaboração da aprendizagem da história local, a didática de ir ao local sempre desperta bastante interesse nos alunos, já que o objeto de estudo está tão próximo podendo ser palpável, levando assim, o envolvimento com assunto proposto pelo professor. Esperando com isso, o entusiasmo dos discentes sobre o assunto. Precisamos refletir sobre a contribuição que o professor de História precisa ter nesse processo, mas antes disso, é necessário garantir o incentivo para o profissional também, disponibilizando meios para que esse processo de aprendizagem ocorra de maneira completa, ocorrendo um ajuste positivo e eficiente nesse ensino, pois, somente assim, poderemos esperar uma multiplicação da ação transformadora que esse assunto pode resultar.

REFERÊNCIA

- Carla Bassanezi Pinsky (organizadora). – 2. Ed., reimpressão.- São Paulo ; Contexto, 2013.
- Ensinar história / Maria Auxiliadora Schmidt, Marlene Cainelli. - 2 Ed. - São Paulo: Scipione, 2009 (coleção e pensamentos e ação na sala de aula)
- CASTILHO, Carla. História em sala de aula: conceitos, práticas e propostas / Leandro Karnal (org.) – 6. Ed., 3ª reimpressão. - São Paulo : contexto, 2013.
- CHAVES, Lyjane Qeiros Lucena. Patrimônio material e ensino de história: a importância da História Local em sala de aula. Revista Educação Pública, v.20, nº8, 3 de março de 2020.
- DUARTE, Rosângela de Oliveira. Ensinar história com o museu: produzindo a Balaiada a partir do patrimônio e da memória histórica. Curitiba: CRV, 2022. E-book (130 p.). Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1084>. Acesso em: .
- DROPA, Marcia Maria; OLIVEIRA, Rita de Cassia da Silva. As relações entre, cultura e patrimônio: apontamentos teóricos. 2015.
- FREIRE Paulo. Ensinar, aprender: Leitura do mundo, leitura da palavra - Carta de Paulo Freire aos Professores. Estudos Avançados 15 (42). 2001
- LE GOFF, Jacques, 1924. História e memória; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] – Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção repositório)

LIMA, Soeli Regina. Historia e memoria: pesquisa – ação – participativa no ensino de história local. História e Ensino, Londrina, v.21, n. 1, p.145-172, jan. /jun. 2015.

NASCIMENTO, Evandro Cardoso do. Educação patrimonial de história na ilha do mel. História e Ensino, Londrina, v.21, n. 1, p.253-269, jan. /jun. 2015.

NIKITIUK, Sônia L. Repensando o ensino de historia / (org.) . – 8. Ed – São Paulo : Cortez, 2012. – (coleção questões da nossa época ; v. 35)

Nilson, GHIRARDELLO; SPISSO, Beatriz. Patrimônio histórico: como e por que preservar. Canal 6. Bauru, SP: 3º edição, 2008. 34

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. O ensino de Historia, memória e o patrimônio cultural. Historia & Ensino, Londrina, v.15, p.119-130 ago. 2009.

PEIXOTO, Williomar de Souza; Dissertação: A CIDADE ENTRE MEMÓRIAS E MARTINS, Lourdes Machado; Dissertação: CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM: LUGAR DE HISTÓRIA E MEMÓRIA NA SALA DE AULA, 2018

RAMOS, Fabio Pestanha. Novos temas nas aulas de história – Alimentação, pg. 95 – 118. /

Nilson, GHIRARDELLO; SPISSO, Beatriz. Patrimônio histórico: como e por que preservar. Canal 6. Bauru, SP: 3º edição, 2008. 34 p

<https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacoes/os-desafios-empreservar-a-cultura-no-brasil.htm>

Rede Pará. Prefeitura de Belém investe em projetos de preservação dopatrimônio histórico. Belém, 2018.

Disponível:<https://redepara.com.br/Noticia/172216/prefeitura-de-belem-investe-emprojetos-de-preservacao-do-patrimonio-historico>

O liberal. Abandono do patrimônio histórico de Belém preocupa população e especialista. Belém, 2018

disponível: <https://www.oliberal.com/belem/abandono-do-patrim%C3%B4niohist%C3%B3rico-de-bel%C3%A9m-preocupa-popula%C3%A7%C3%A3o-eespecialistas-1.44627> Iphan.

Disponível: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>

Disponível:https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18158_8743.pdf

FOTOGRAFIAS: uma prática de ensino patrimonial nas aulas de história. icoaraci – pa. 2020

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5285441/mod_resource/content/1/NAPOLITANO%2C M. Cultura.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5285441/mod_resource/content/1/NAPOLITANO%2C%20M.%20Cultura.pdf)